

A VISÃO DE CASTENAU E COUTO DE MAGALHÃES SOBRE O ARAGUAIA

Beatriz Pereira Silva¹
Eliézer Cardoso de Oliveira²

¹ Graduanda do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

² Doutor em Sociologia e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

Este visa discorrer sobre a visão de Francis Castenaul e Couto de Magalhães sobre o Araguaia exclusivamente na primeira metade do século XIX. A análise dos relatos destes viajantes contribui para o conhecimento histórico da região de Goiás que embora seja uma região centralizada em termos geográficos, se encontrava com grandes dificuldades econômicas.

Palavras-chave: Araguaia, Couto de Magalhães, Francis Castenaul, Goiás

Introdução

O rio Araguaia é um grande rio brasileiro que abrange os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Possui uma vasta extensão territorial de 2. 115 quilômetros, engloba uma das maiores bacias hidrográficas do centro oeste, e recebe muitos turistas em várias estações do ano. O Araguaia, que ainda se encontra em bom estado de preservação quando comparado a outros rios brasileiros, é o elemento chave que torna possível a vida dos habitantes de sua bacia. Toda a região ao longo desse magnífico rio tem grande valor turístico, especialmente pela beleza de suas praias na estação da seca.

A nascente deste admirável rio se dá na fazenda Holanda, nos contrafortes da Serra do Caiapó, a uma altitude de 850 metros. A cabeceira do rio, está localizada em um ponto que forma um limite tríplice dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, nos municípios de Mineiros, Alto Taquari e Costa Rica, respectivamente.

Percebemos então, que a dimensão do rio é bastante ampla e banha vários estados. A utilidade do mesmo na segunda metade do século XIX não possui a mesma finalidade que nos dias de hoje, atualmente o citado tem sido muito utilizado como objeto de lazer para as populações adjuntas e turistas da região. Contrário a historiografia documentada do século XIX, o Araguaia não possui o mesmo propósito, antes o rio era muito utilizado para sobrevivência, ou seja, como objeto de sustento das populações ribeirinhas que tinham sua economia basicamente da pesca do rio.

Constatamos então que, o Araguaia foi sem dúvida um influente fator da economia de Goiás em meados do século XIX. O general Couto de Magalhães, foi um grande expoente de esperança para esta província, este possuía um projeto de navegação que traria bastante prosperidade para esta região.

Magalhães possuía um projeto para este local como é perceptível em seus relatos historiográficos, e isto seria crucial para aquecer a economia desta região, que se encontrava relativamente isolada e pouco desenvolvida neste período.

Francis de la Porte, conde de Castelnau, foi o chefe da expedição enviada pelo governo francês ao Brasil. Este viajante também substancial para a história goiana, descreve em sua narrativa um considerável relato sobre a província de Goiás, onde permaneceu de fevereiro a dezembro de 1844, passou pela Vila de Catalão, desceu pelo rio Araguaia e subiu pelo Tocantins, fazendo em sua caminhada um estudo minucioso da descrição desta região incluindo detalhes da sua população, história e comércio.

O problema básico desta pesquisa é o modo como o Rio Araguaia é representado na visão de Castenaul ou Couto de Magalhães, ambos olhando o rio sobre o viés instrumental e desenvolvimentistas. Estavam preocupados mais com a economia do que com a cultura dos ribeirinhos ou o meio ambiente. O objetivo principal é analisar a representação do rio Araguaia nas visões de Castenaul e Magalhães nas suas respectivas obras.

Metodologia

A pesquisa se insere na perspectiva da história cultural, analisando as representações sobre o rio. As principais fontes metodológicas a serem utilizadas são as obras *Viagem ao Araguaia* e *Expedição as regiões centrais da América do sul*.

Resultados e Discussões

Até o momento em que se desenvolve a pesquisa, absorve-se importantes relatos sobre o tema proposto. A discussão fundamental deste trabalho é como o rio Araguaia é representado nas visões dos viajantes citados. Já é notável as variações sobre a visão de um olhar nativo com um olhar “estrangeiro” sob os viajantes estudados.

Conclusão

Podemos concluir até o vigente momento com a exploração do tema, que sem dúvida a exposição dos viajantes sobre Goiás e o rio Araguaia é essencial para a compreensão histórica

da região de Goiás e sua população em meados do século XIX.

Referências

BURKE, Peter. ***O Que é Historia Cultural?*** Peter Burke; tradução Sergio Goes de Paula.- 2e.d. ver.e ampl. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

CASTELNAU, Francis. ***Expedição às regiões centrais da américa do Sul***, Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia,2000.

MAGALHÃES, Couto. I.V. ***Viagem ao Araguaia***. 3º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934. (Biblioteca Pedagógica Brasileira Serie V, Brasileira, vol. XXVIII).

OLIVEIRA, Eliezer Cardoso. ***As Representações do Medo e das Catástrofes em Goiás***, UNB Brasília, 2006

PALACIN, Luiz. *Goiás 1722-1822* 2º Ed. Goiânia, Oriente 1976.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. ***História & História Cultural***. Belo Horizonte: Autêntica, 2005